



Crônica da Cidade

PATRICK SELVATTI | patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Brasília está pegando fogo

Assisti ao filme *Ainda estou aqui* em uma sala lotada, em plena segunda-feira. Em meio a diversos filmes do tipo blockbusters, o brasileiro que foi ao shopping optou por um filme brasileiro que está longe de ser uma dessas comédias arrebatadoras protagonizadas por youtubers ou estrelas globais. Os espectadores eram de todas as idades e foram atraídos, assim como mais de um milhão em todo o país, pela história de uma mãe de família que vê o marido ser arrancando de dentro de casa pela ditadura e nunca mais voltar, nem mesmo morto. Um fenômeno que

talvez se explique por ser esse um tema que, infelizmente, ainda está aqui.

Assim como na década de 1970 que o longa de Walter Salles revive, nossa democracia vem sendo testada nos últimos anos. O fantasma do regime autoritário e repressor nos afligiu recentemente com ameaças de golpe de Estado e ataques violentos e covardes que tiveram como alvo a nossa capital. Assustadoramente, o 12 de dezembro de 2022 e o 8 de janeiro de 2023 não foram dias criados pela ficção, e podem não ter terminado. Na semana passada, dia 13, coincidentemente no mesmo período do lançamento dessa produção cinematográfica que nos remete ao período mais tenebroso da História do Brasil, um novo atentado surge como sinal amarelo para quem acredita estar transitando pela estrada sem curvas da democracia.

Ontem, veio a notícia de que um grupo ligado ao mandato anterior do governo federal planejava matar Lula, Alckmin e Moraes. É preciso estar atento e forte, já dizia Caetano. Tal qual os loucos que a confiscaram com crueldade no passado, ainda há quem busque bloqueá-la cometendo crimes e pedindo anistia depois.

Em uma cena do filme, o personagem do ator Humberto Carrão, que representa o jornalista e ativista dos direitos humanos Fritz Utzeri, fala: "Brasília está pegando fogo". Ele se refere ao estado de espírito dos militares que tomaram o poder por vias extremas, diante dos atos de resistência dos militantes defensores do Estado Democrático de Direito, mas também me autoriza a utilizar a frase aqui nesta crônica, como referência ao cidadão que explodiu uma bomba em frente ao STF; um golpe

direto contra a própria essência do Estado Democrático de Direito. Analogia válida.

Nas cenas em que Eunice Paiva, interpretada brilhantemente por Fernanda Torres, fica detida por 12 dias ouvindo a trilha sonora de terror que embalava os porões da ditadura, a sala cheia de pessoas no cinema em um silêncio aflitivo me lembrou o sentimento de estarecimento dos espectadores de cenas como as exibidas pelos telejornais em 12 de dezembro, 8 de janeiro, 13 de novembro e tantas outras datas recentes que foram marcadas pela insanidade antidemocrática. Porque atentar contra o STF não é a liberdade de expressão que os chamados erroneamente de terroristas como o ex-deputado Rubens Paiva, no filme representado por Selton Mello, mas é um gesto afirmativo do desejo do retorno desses tempos de pavor e desumanidade.

Mas Eunice Paiva, que surge na última cena, em sua fase terminal, também no corpo de Fernanda Montenegro, simboliza a resiliência do povo brasileiro. Mesmo diante de adversidades, ela criou sozinha os cinco filhos, formou-se em direito aos 48 anos e lutou até o fim pelo direito de declarar o óbito do marido exterminado pela tortura vigente no regime que muitos ainda relembrem com nostalgia e anseio pela retomada. E nós, brasileiras e brasileiros, estamos aqui, firmes e fortes, defendendo nossos valores e princípios.

As longas sessões de aplausos arrancados das plateias nas exibições do filme em festivais ao redor do mundo, me leva a acreditar que, mesmo vivenciando tantas guerras e políticas desumanas, o mundo ainda se emociona com quem não se silencia e resiste ao horror.



Daniel Silva Vitor ficou foragido por três dias e foi detido depois de se apresentar à delegacia.

A vítima, Mayanara Lopes, foi espancada e esfaqueada na quinta-feira passada, em Samambaia Norte

Suspeito de feminicídio é preso

» DARCIANNE DIOGO

Depois de ficar três dias foragido, Daniel Silva Vitor, 43 anos, foi preso preventivamente após se apresentar à 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho 2). O homem é suspeito de espancar e assassinar a companheira a facadas dentro de casa, no assentamento Rosa Luxemburgo, em Samambaia Norte. A vítima, Maria Mayanara Lopes Ribeiro, 21, foi morta na frente dos dois filhos, de 1 e 3 anos, fruto de outro relacionamento, e do irmão.

O crime ocorreu no domingo e, ao **Correio**, o irmão de Mayanara contou que o casal mantinha um relacionamento de cerca de seis meses, mas a união era conturbada, com brigas e comportamento possessivo por parte do autor — Daniel tem passagem por dois crimes violentos contra a vida cometidos no DF, e tinha um mandato de prisão em aberto expedido pela Justiça. "Ele não deixava ela sair de casa sozinha, só permitia se fosse com ele, e também não deixava ela trabalhar. Era um ciúme doentio", relatou o irmão da vítima, que preferiu não se identificar.

O irmão de Mayanara relatou que ela vivia com medo constante do companheiro, que teria ameaçado matar membros da família da mulher, caso o relacionamento terminasse. "Minha mãe já tinha pedido várias vezes

Material cedido ao Correio



Daniel Silva Vitor, 43, teria ameaçado matar membros da família da mulher, caso o relacionamento terminasse

para ela ir embora, porque eles brigavam constantemente, e isso fazia mal para ela", detalhou.

Os investigadores da 32ª DP (Samambaia Sul) solicitaram à Justiça o mandato de prisão preventiva, que foi deferido. O suspeito de feminicídio resolveu se entregar ontem na 35ª DP. Segundo as investigações, ele estava escondido na casa de familiares, na região de Sobradinho 2.

Caso

Na noite do crime, por volta das 18h, vizinhos viram quando Mayanara correu de casa fugindo de Daniel, que a perseguiu com uma faca. Eles tentaram intervir no ataque, mas o agressor já teria desferido os golpes fatais. Ao ser atacada, a vítima estava em ligação com a mãe, que ouviu os momentos de desespero da filha.

Mayanara foi socorrida e levada pelo Corpo de Bombeiros (CBMDF) a um hospital na região de Santo Antônio do Descoberto, mas não resistiu aos ferimentos e morreu antes mesmo de ser atendida.

Nascida em Tangará, no Rio Grande do Norte, a vítima havia se mudado para o assentamento, onde conheceu o suspeito do crime, que mantinha um barraco na região.

Luto e revolta marcam despedida de Eduardo

Carlos Silva/CB/D.A.Press



O clima era de comoção e saudade no velório e enterro de Eduardo Costa Macedo, de 15 anos, realizado ontem, no Cemitério Campo da Esperança no Gama. Cerca de 200 pessoas, entre amigos, familiares e conhecidos, compareceram para dar o último adeus ao jovem, que morreu eletrocutado ao encostar em um poste de luz no Centro Olímpico de Santa Maria. Vestidos com camisetas em homenagem ao adolescente, os presentes demonstraram tristeza e revolta, enquanto pediam justiça e cobravam por maior segurança nos espaços públicos.

Eduardo foi enterrado com as chuteiras usadas no dia em que sofreu a descarga elétrica que tirou a vida dele. Em uma cerimônia marcada pela união, quem compareceu se apoiava mutuamente em meio à dor. A mãe de Eduardo, Lene Cavalcanti, 46, foi a primeira a se aproximar do caixão. Aos prantos e de mãos trêmulas, a mulher lançou um último olhar ao filho. "A mamãe te ama. Eu virei todos os dias ficar com você. Não tem nada que alivie esse sentimento. Meu filho vai deixar muita saudade. Eu estou chorando hoje, mas vou lutar até o fim por justiça. Eduardo era um jovem cheio de sonhos e, infelizmente, essa fatalidade aconteceu", disse.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 19 de novembro de 2024

» Campo da Esperança

Antônia Márcia Parente Valentim, 65 anos
Antônio Vital de Souza, 75 anos
Clarice Santos de Almeida, menos de 1 ano
Conceição Cândida de Lacerda Lobo, 87 anos
Francisco José Barboza, 42 anos
Itamar Ferreira do Amaral, 66 anos
João Batista Negreiros Barroso, 68 anos
Jorgee Hollanda Alves do Amaral, 99 anos

José Alberto Goulart, 59 anos
Maria Amélia da Silva, 79 anos
Maria Aparecida, 85 anos
Nadir Alves Costa, 87 anos
Ruth Alves Franklin Almeida, 86 anos
Sônia Maria Oliveira Neves, 78 anos
Teresa da Conceição, 87 anos

» Taguatinga

Cláudia Gonçalves Dias, 55 anos
Francisco Vieira Lins, 85 anos
José Francisco de Sousa Neto, 50 anos
José Soneles Eustorgio da Silva, 58 anos

Leonice Lima de Moura, 71 anos
Maria da Conceição Fernandes, 64 anos
Mariana Soares da Silva, menos de 1 ano
Otaclio Marcelo da Silva, 85 anos
Raimundo Alves dos Santos, 69 anos
Venâncio Brauna Carneiro, 81 anos

» Gama

Eduardo Costa Macedo, 15 anos
Ezequiel de Jesus Santos, menos de 1 ano
Maria Luzanira da Silva, 63 anos
Raimundo Moreira Vale, 57 anos
Sinaldo Bezerra Costa, 66 anos

» Planaltina

Cícero Vicente Furtado, 48 anos
Edgar Rogério de Paiva, 50 anos
Irene Pires de Moraes Santos, 86 anos
Maria Madalena de Sousa Marinho, 69 anos

» Brazlândia

Francisca Barroso da Cunha Nascimento, 63 anos
Jair Antônio de Oliveira, 66 anos
Lídio Sodré Lima Filho, 54 anos
Luiz Carlos Sobrinho, 64 anos

Pedro Natalício dos Reis, 73 anos

» Sobradinho

Francisco Neves da Nóbrega, 77 anos
Eloíza de Freitas Pinto, 62 anos

» Jardim Metropolitano

José Nunes da Silva, 71 anos
Braz Oliveira Queiroz, 64 anos (cremação)
Maria Antonia dos Santos, 88 anos (cremação)
Maria Cecília Livio Ribeiro, menos de 1 ano (cremação)

FAD

BRASÍLIA 2024

25 NOVEMBRO / 20H30

RAQUEL TAVARES

26 NOVEMBRO / 20H30

ANTÔNIO ZAMBUJO

TEATRO DO MUSEU NACIONAL

FESTIVALFADOBRAZILIA.COM